



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

Humor que machuca: A linha tênue entre meme, piada e discriminação.

Jonathan Francieverton da SILVA¹, Adson Francisco Silva SANTOS², Lilian Maria DANTAS³

¹Graduando do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Alagoas – Campus IV, E-mail: francievertonjonathan@gmail.com;

²Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual de Alagoas – Campus IV, E-mail: adson.santos.2022@alunos.uneal.edu.br;

³Orientadora e Professora Curso de Letras Inglês na Universidade Estadual de Alagoas – Campus IV, E-mail: lilianmdantas@gmail.com

RESUMO: Os memes são hoje uma linguagem cotidiana, transformando ideias complexas em conteúdo rápido e acessível. Além de gerar risos, eles moldam visões de mundo, influenciam identidades e propagam ideias, positivas e negativas. O problema reside na velocidade digital: muito desse humor é criado sem reflexão. Sob a capa da "brincadeira inofensiva", escondem-se estereótipos perigosos e discursos de ódio normalizados. Quando isso ocorre, o riso deixa de ser divertido e vira ferramenta de exclusão social, ferindo grupos vulneráveis de forma sutil, mas profunda. Este estudo investiga como o humor em memes de redes sociais ultrapassa a comicidade para veicular racismo, sexism e discriminação, busca-se entender como esses conteúdos perpetuam desigualdades e legitimam violência simbólica online. A pesquisa desenvolveu análise crítica do discurso e observação em ambientes digitais. Foram analisados memes virais (2023-2025) do X (Twitter), Instagram e Facebook, focando em representações de raça, gênero e classe, identifica-se padrões de estereótipos e como o humor suaviza opressões. Os resultados revelam que grande parte dos memes carrega preconceitos sutis, validados pelo riso coletivo. Exclusão e inferiorização aparecem como "piadas", dificultando



SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
12 a 14 de agosto de 2025

questionamentos, esse fenômeno ecoa o “racismo recreativo” (Moreira, 2019), onde o humor mascara violência simbólica. A estética ágil e viral dos memes acelera a difusão de ideias que, em outros contextos, seriam rejeitadas, nas plataformas, o humor discriminatório é naturalizado e raramente contestado. Conclui-se que os memes vão além do entretenimento: são instrumentos de formação ideológica, e quando discriminatórios, perpetuam desigualdades e banalizam preconceitos. É urgente desenvolver o senso crítico sobre essas práticas e promover a educação midiática que incentiva a responsabilidade no consumo e produção de humor online, como alertam Shifman (2013) e Billig (2005), o riso pode libertar, mas também fortalecer fronteiras que excluem e ferem, refletir e discutir sobre esse limite tênue é fundamental.

Palavras-chave: Preconceito digital. Discurso de ódio. Representações sociais. Exclusão simbólica. Cultura da imagem.